

MOÇÃO Nº 22.950/2019

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES PELA
PASSAGEM DOS 122 ANOS DE
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE
MAIRI.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA faz inserir na ata dos seus trabalhos Moção de Congratulações pela celebração dos 122 anos de emancipação política do município de Mairi, que serão celebrados no dia de 05 de agosto deste ano.

Parabenizo o prefeito Jobope, os vereadores, demais autoridades locais e, em especial, a população desse importante município do Centro Norte baiano. Em meio às comemorações, reafirmo o compromisso do meu mandato de deputado estadual, pelo PCdoB, de contribuir para o seu desenvolvimento econômico e social, e para melhorar a qualidade de vida do seu povo.

Nesta data especial, reafirmo nosso empenho com o deputado federal Daniel Almeida em lutar com o município por demandas importantes, como a ampliação dos programas Luz Para Todos e Água Para Todos; reforma do mercado municipal; um trator e implemento agrícola para a Associação Comunitária das Fazendas Mirador, Formosa e Região; grama sintética do estádio Carlos Afonso Nunes Sena; a entrega de uma retroescavadeira e a luta por obras importantes de abastecimento de água, a partir da barragem de Pedras Altas.

A história de Mairi tem início com os imigrantes e sua famílias nos séculos XVIII e XIX, que influenciaram o seu desenvolvimento: os portugueses Antônio João Belas e sua mulher Mariana, além de José Carlos da Mota, que entrando pelas matas do oeste, teria dito: “Aqui é um mundo novo!”

Entre os filhos de Antônio e Mariana, destacaram-se Manuel e Joaquim Alves Belas, que se tornaram líderes políticos e governaram o município muitos anos. Outro português, Jerônimo Ferreira Moreira casou-se em Jacobina com a compatriota Marcolina e teve muitos filhos, sendo que Alexandre Ferreira Moreira foi intendente municipal e exerceu liderança política até 1919, deixando o legado para os filhos Hermes e Abelardo Cohim Moreira, que foram prefeitos de Mairi.

No final do século XVIII, as freguesias mais próximas do núcleo de moradores então existentes eram Sant 'Ana de Camisão, criada em 1753, e Santo Antônio de Jacobina, em 1758. Os missionários frades capuchinhos, liderados por frei Apolônio de Todi e cumprindo sua missão, lá se apresentaram para semear a

sua fé é a sua religião. Auxiliados pelos moradores, edificaram o santuário para perpetuar a sua visita e a sua crença.

Da Itália chegou Nicolau Farani, se tornando um dos maiores comerciantes, grande proprietário e líder político e social, além de opositor dos Moreira. De alguns filhos, havia Marianina, que casou-se com Graciliano Pedreira de Freitas, tornando-se mãe de Lauro de Freitas, que, candidatou-se ao governo da Bahia, mas faleceu em campanha política, num desastre de avião, em 1950. Tempos depois, Nicolau foi com familiares, velho e pobre, para Alagoinhas.

A família mais numerosa de Mairi é a Rios, de ascendentes portugueses. São estas as famílias mais antigas e tradicionais de Mairi. Em 1591, a bandeira de Gabriel Soares de Sousa partiu do rio Jaguaripe para Jacobina, em busca de minas de ouro e de prata. Em 10 de abril de 1655, grande sesmaria concedida a João Peixoto Vieiras pelo Governador D. Jerônimo de Ataíde (6º), Conde de Atouguia (1654-1657), entre os rios Paraguaçu e Jacuípe até suas nascentes. Em 1795, foi construída a capela da Santa Cruz, por monges liderados pelo frei Apolônio de Todi e os moradores. Em 1808 Saturnino Gomes de Oliveira registra a fazenda Santa Rosa, de onde se originou a cidade de Mairi. Em 1822, o segundo proprietário da fazenda Santa Rosa, muda o nome para Monte Alegre e faz doação de cem braças quadradas para edificação da capela sob a invocação de Nossa Senhora das Dores.

Anos mais tarde, em 1838, a Freguesia de Nossa Senhora das Dores de Monte Alegre é criada pela Lei Provincial nº 67, de 1º de junho. Em 1857 se torna a Vila de Nossa Senhora das Dores de Monte, em 31 de dezembro pela Lei Provincial nº 669. Em 1889, a Câmara de Vereadores adere ao regimento republicano, em sessão de 30 de novembro, e, dois anos mais tarde, em 1893, faz a instalação da Intendência e Conselho Municipais. Em 1897, a vila de Nossa Senhora das Dores de Monte Alegre é elevada à categoria de cidade, dia 5 de agosto, pela Lei Estadual nº 196. Em 1924, é fundada a Sociedade Lútero-recreativa 7 de setembro, por iniciativa do juiz Álvaro Olympio Pinto de Azevedo. Dois anos depois, os revoltosos da coluna Prestes entram na cidade. Em 1937, é lançado a primeira pedra, em 12 de novembro, da torre da Igreja Matriz. O Primeiro serviço de luz elétrica foi instalado em 2 de outubro de 1949.

Em 1956, o Ginásio de Monte Alegre é fundado pelo Dr. José Vieira da Silva. Em 14 de novembro de 1859, é criada a Diocese de Ruy Barbosa, pela bula Mater Ecclesiae, do Papa João XXIII. Em 30 de dezembro de 1960, é fundada a rodovia que liga Mairi à Baixa Grande. Em 1970, é inaugurado o Hospital Municipal Nossa Senhora das Dores. Em 1971, é criada a Hidrelétrica de Paulo Afonso, pela Companhia Hidro Elétrica de São Francisco (CHESF).

Das festas católicas de Mairi, a principal é a da sua padroeira, Nossa Senhora das Dores, celebrada em 15 de setembro. Os festejos contam com novena, missa, pregação sacra e procissão nas ruas, bem como a parte profana, com a alvorada de foguetes, tocatas, lavagem do adro e, em torno da Praça,

barracas com bebidas e comidas, leilões, jogos, música e desfile de homens e mulheres montados a cavalo, bem trajados, em montarias ajaezadas.

O Município tem um São João típico e animado e o Carnaval é realizado com bailes nos clubes sociais. No Natal, há recepção dos mairienses que voltam a penates e se confraternizam. Era hábito da população fazer romarias à Capela da Santa Cruz do Monte Alegre ao som de hinos religiosos e preces, por ocasião das estiagens prolongadas, algumas vezes trocando imagens de santos.

Seu rio principal é o Jacuípe, que faz fronteira ao norte com Serrolândia e é parte da Bacia Hidrográfica do Paraguaçu. Mairi possui zona natural homogênea da Sacia do Itapicuru, com patamares do médio Paraguaçu. Tem riachos que afluem para o rio e outros que vão para o sul, como Congonhas e Palácio, e os rios Paulista, Imbe e Cairu, cuja nascente é no próprio município. Lá também há lagoas rasas e extensas, que secam nas estiagens prolongadas: Comprida, do Casquilho, das Duas Irmãs, da Macambira e do Jacaré, além de outras e o açude Angico. A fauna reúne variadas espécies de aves e animais silvestres. Sua flora apresenta pequena reserva de madeira de lei e abundância de madeira de lenha, como ainda plantas alimentícias, aromáticas e medicinais, e muito ouricurizeiro.

Segundo os seus moradores, a capela da Santa Cruz do Monte Alegre é o cartão postal de Mairi. De qualquer ponto, a primeira vista é a beleza mística da capela. Assentada a cavaleiro, ela tem dimensões reduzidas, com nave de dez por quatro metros e dividida em duas partes, separadas por um arco. Na parte menor, posterior, encontra-se uma mesa, como por um altar, com alguns objetos e encostado à parede, um grande crucifixo, que chega até o alto. A esquerda, no ângulo da parede, um nicho protegido por grade de ferro e onde estão dispostos os santos gêmeos Cosme e Damião. Contam que houve um tempo em que se realizavam romarias para assistir missa de penitência quando, em época de longas estiagens, para lá convergiam milhares de fiéis.

No mesmo monte, cerca de trinta metros abaixo da parte frontal da capela, encontra-se a falada Toca da Onça. Para lá chegar, a sua descida é íngreme e escarpada. A gruta se abre numa galeria estreita, que sobe em declive, mais ou menos por uns dez metros, saindo na parte superior por um rasgão angusto, dificilmente dando passagem a uma pessoa.

Celebrar o aniversário de Mairi é reafirmar nosso empenho de estar junto com sua gente para vencer os desafios por uma cidade cada vez melhor, lutando para superar as dificuldades com trabalho, dedicação e criatividade, assegurando um maior desenvolvimento do município para que seu povo tenha uma maior qualidade de vida. Parabéns, Mairi.

Dê-se ciência da presente Moção à Prefeitura de Mairi, na pessoa do prefeito Jobope e à Câmara de Vereadores do município.

Sala das Sessões, 31 de julho de 2019

Deputado Bobô